

SENTIMENTOS EMPÁTICOS EM ADOLESCENTES FRENTE A HISTÓRIAS DE VIDA RELATADAS POR IDOSOS

TOLEDO, Cristina ¹

COELLI, Caroline Souza ²

OLIVEIRA, Ivaldo Francisco ³



RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar os sentimentos empáticos relatados por adolescentes frente a situações reais vivenciadas por idosos. É uma pesquisa qualitativa e utilizou-se como metodologia a análise de conteúdo. Buscou-se identificar e descrever que tipos de sentimentos eram despertados nos adolescentes após assistirem quatro vídeos produzidos com histórias de vida de idosos. Os adolescentes foram escolhidos aleatoriamente em uma escola na cidade de Cataguases/MG. A amostra foi composta por 20 adolescentes, entre 13 e 19 anos. Após assistirem aos vídeos, foi realizada uma entrevista semiestruturada, individualmente, buscando identificar se a história despertou algum sentimento e que tipo de sentimento era esse. Durante a análise, ficou evidente a presença de sentimentos empáticos e de identificação. Diante de tais resultados, considera-se a importância de se construir projetos no contexto escolar que estimulem a promoção da empatia entre crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Empatia; Adolescentes; Idosos; Sociocognição.

INTRODUÇÃO

A escola, por muitos anos, foi sendo constituída como um espaço de transmissão de conhecimentos acadêmicos, dando um enfoque apenas ao caráter cognitivo no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Como resultado deste modelo, temos um sistema educacional que negou a sua função social no que tange ao desenvolvimento de competências psicossociais que poderiam contribuir para uma inserção mais adaptativa dos alunos em seu contexto.

Buscando uma nova forma de se pensar a escola, acredita-se que ela pode ser um espaço para prevenção de problemas socioemocionais, tais como a prevenção de comportamentos agressivos, que tem sido cada vez mais comum na atualidade. Para tal, autores como Del Prette e Del Prette (2003), descrevem a importância de serem fomentadas habilidades que estimulem a conduta pró-social, como a empatia, a resolução de problemas interpessoais e a autorregulação emocional.

Dentro deste contexto, a empatia vem ganhando destaque da literatura atual. Falcone (1999) aponta a importância da criação de programas que busquem trabalhar o desenvolvimento de tais habilidades em especial no contexto escolar. Outros estudos (PAVARINO, DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2005) mostram a relação entre empatia e diminuição da agressividade, corroborando a importância de se trabalhar as habilidades socioemocionais com as crianças e os

1 Faculdade Governador Ozanan Coelho.

E-mail: cristina.toledo@fagoc.br

2 Faculdade Governador Ozanan Coelho.

E-mail: carolinecoelli@gmail.com

3 Faculdade Governador Ozanan Coelho.

E-mail: ivaldoneto1@gmail.com

adolescentes.

Entretanto, acredita-se que o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tais como a empatia, ocorre em um processo de construção, onde a integração e a troca de conceitos e ideias entre gerações podem contribuir de forma muito positiva. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi investigar os sentimentos empáticos relatados por adolescentes frente a situações reais vivenciadas por idosos. Utilizou-se como metodologia a análise de conteúdo e buscou identificar e descrever sentimentos empáticos e de identificação em adolescentes após assistirem quatro vídeos produzidos com histórias de vida de idosos que moram em uma instituição de longa permanência.

Este trabalho tem um caráter pioneiro, pois, apesar de ser encontrado, na literatura atual, muitos trabalhos sobre empatia, não foi encontrado nenhum que buscasse a integração entre gerações diversas. Além disso, espera-se que esta proposta de intervenção, possa trazer a tona discussões sobre o respeito ao ser humano em suas mais diversas formas de existência. Os conhecimentos gerados neste estudo podem também se transformar em subsídios para a implantação de programas de caráter preventivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A busca pelo entendimento do que é a empatia possui uma longa história e abrange diversas áreas do conhecimento, como a estética, a sociologia e a psicologia. A origem do termo empatia advém do grego *empathēia* que significa “entrar no sentimento” (SAMPAIO; CAMINO; ROAZZI, 2009).

Compreendida durante muito tempo como uma habilidade apenas afetivo-cognitiva, o conceito de empatia e seu desenvolvimento atualmente vêm sendo ampliado. Del Prette e Del Prette (2005) consideram que esta habilidade envolve três componentes, o cognitivo, o

afetivo e o comportamental, sendo que estes funcionam de forma integrada. Segundo Falcone *et al* (2008) a capacidade de fazer inferências sobre os sentimentos e pensamentos do outro constitui o aspecto cognitivo. Por outro lado tem-se a capacidade de compartilhar emoções, que está associada ao aspecto afetivo e, por fim, a expressão da empatia, onde o indivíduo demonstra sua compreensão sobre a situação vivenciada por outra pessoa, que compõe o aspecto comportamental. Este pode ser transmitido através da comunicação verbal ou não verbal.

É possível compreender a empatia dentro de um processo que envolve pelo menos duas pessoas. Assim, em uma situação de interação, identificam-se duas etapas. A primeira diz respeito à capacidade de prestar atenção e ouvir, e é denominada de compreensão empática. A segunda envolve a verbalização demonstrando à pessoa que ela foi compreendida e é chamada de comunicação empática (FALCONE, 1999).

Del Prette e Del Prette (2005) identificam diversas subclasses dentro da habilidade empática que são: observar, prestar atenção, ouvir; demonstrar interesse e preocupação pelo outro; reconhecer/inferir sentimentos do interlocutor; compreender a situação; demonstrar respeito pelas diferenças; expressar compreensão pelo sentimento ou experiência do outro; oferecer ajuda e compartilhar.

Diante do exposto, considera-se que é de extrema importância o investimento em programas que busquem desenvolver habilidades empáticas não só em crianças e adolescentes, mas com universitários e na relação clínica também. Ela está positivamente relacionada com comportamento pró-social, aceitação pelos pares, saúde mental, resolução pacífica de conflitos e diminuição no comportamento agressivo. Esses programas podem ser empregados em contextos diversificados como escolas, ONG's, programas sociais, entre outros, compondo assim um trabalho de promoção de um desenvolvimento

saudável.

Estudos que buscaram avaliar a eficácia desses programas também vêm ganhando espaço na literatura atual. Rodrigues e Silva (2012) realizaram uma pesquisa-intervenção com 36 crianças da educação infantil, que envolveu uma pré e pós-avaliação de um programa promotor de desenvolvimento de habilidades empáticas. Nesse estudo, as autoras encontraram resultados positivos no incremento das habilidades empáticas e defendem a importância de tais intervenções preventivas no contexto educativo.

Cecconello e Koller (2000) fizeram uma pesquisa com 100 crianças entre seis e nove anos e avaliaram a relação entre competência social e empatia. Concluíram que as mais empáticas tendem a ser mais competentes socialmente do que as outras e enfatizam a importância dessas duas características como fatores de proteção, contribuindo para a resiliência e adaptação.

Motta et al (2006) investigaram a relação entre as práticas educativas e os níveis de empatia em 77 crianças com idades entre seis e doze anos, comparando crianças que viviam em abrigos de longa e curta permanência e aquelas que residiam com as próprias famílias. O padrão de resultados sugere a existência de uma relação entre as práticas educativas adotadas pelos pais ou responsáveis e o desenvolvimento da empatia em crianças.

Este estudo teve, portanto, como referencial teórico os estudos sobre empatia, considerando-a como um elemento fundamental para o desenvolvimento sociocognitivo. Levou-se em consideração também que fatores ambientais desempenham um papel importante no processo de desenvolvimento desta habilidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e foi utilizada como metodologia a análise de conteúdo. Buscou-se identificar e descrever

sentimentos de empatia em adolescentes após assistirem quatro vídeos produzidos com histórias de vida de idosos que moram em uma instituição de longa permanência na cidade de Ubá/MG.

Os adolescentes foram escolhidos aleatoriamente em uma escola da cidade de Cataguases/MG. A amostra foi composta por 20 adolescentes, entre 13 e 19 anos, sendo sete do sexo masculino e treze do sexo feminino.

Após eles assistirem ao vídeo, foi realizada uma entrevista semiestruturada, individualmente, buscando identificar se a história despertou algum sentimento e que tipo de sentimento era esse. Durante a análise, ficou evidente a presença de sentimentos empáticos e de identificação. Este foi considerado na pesquisa uma vez que está relacionado ao processo de empatia, ou seja, ao se identificar com o outro o adolescente pode se colocar no lugar dele.

ANÁLISE DE DADOS

Sentimentos não são fenômenos mentais que ficam armazenados em algum lugar oculto da mente e se expressam somente quando alguma coisa externa os evoca. Os sentimentos são manifestações corporais, concretas do organismo, que associadas com a interação do sujeito com eventos ambientais sociais ou físicos, se desencadeiam. Sendo assim, não há sentimentos sem uma manifestação corporal correspondente.

Mesmo que seja um produto colateral, os sentimentos requerem um nome, para uma associação. Quanto menos elaboradas forem às condições para se ensinar um sujeito a nomear sentimentos e quanto menos palavras existirem para tal, menos esse sujeito os discriminará. Diante da análise das entrevistas em algumas passagens, foi possível observar essa dificuldade por parte dos adolescentes.

Um indivíduo pode experimentar, vicariamente, sentimentos que não lhes são adequados naquele contexto, simplesmente

por se colocar no lugar de outra pessoa. São os chamados sentimentos empáticos. Esses foram observados no momento em que os adolescentes assistiram aos vídeos e relatados na entrevista individual.

Os sentimentos destacados na análise são a vontade de ajudar; saudade; tristeza; angústia; felicidade; paixão; compaixão e amor. Dentro dos textos há citações que comprovam esses sentimentos.

As citações a seguir apresentam claramente o sentimento de altruísmo, com o despertar da vontade de ajudar. A fim de preservar a identidade dos participantes, todos os nomes foram substituídos por codinomes

Pela história dela e eu não poder ajudar. A minha vida ser muito boa e eu não poder ajudar em nada a dela e só reclamar.
(Maria, 16 anos)

Ele queria conhecer os irmãos dele. De encontrá-los. Tive vontade de ajudar ele.
(Fernanda, 13 anos)

Em vários momentos, os adolescentes relataram sentir saudade de alguém conhecido por identificar com as histórias assistidas no vídeo. Percebe-se neste momento que o sujeito coloca-se no lugar do idoso, mas por não vivenciarem uma situação igual à relatada, ele traz para o cenário da discussão alguém conhecido e que tem uma relação pessoal.

Muitas saudades. Porque a minha avó também era cadeirante. E ao ver as histórias lembrei muito dela.
(Gisele, 18 anos)

Despertou. De emoção. De saudade. Porque eu já perdi a minha mãe, e a minha avó também, e foi pelos mesmos problemas. De cadeira de rodas e tal. É isso.
(Suzana, 17 anos)

Ao terem contato com as histórias tristes que os idosos relataram de suas vidas, os adolescentes não ficaram inertes à situação. Em vários momentos das entrevistas isso veio a tona em suas falas.

A tristeza dele querer encontrar os irmãos dele.
(Leandra, 16 anos)

Bateu tristeza por eles estarem sozinhos, tipo, você pensa que você não quer aquilo pra você, é muito solitário.
(Paulo, 17 anos)

Aí eu fiquei muito coisa, muito triste. E esses vídeos me lembraram isso. Porque é muito emocionante, ver que essas histórias são verdadeiras.
(Suzana, 17 anos)

Sentimento de tristeza. Porque tinha várias coisas triste nessas histórias, tipo um parente morreu que a sujeito gostava muito.
(Vitor, 13 anos)

Destaca-se e observa-se, é que o sentimento e tristeza se apresentou bem intrínseco com a angústia, com ênfase nos dois últimos, por não saberem nomear – e a angústia é algo incessante, incômodo e sem definição concreta.

Meio que tristeza. Todas as histórias meio que. Despertam alguma comoção na gente. Meio que pesado.
(Lara, 13 anos)

As citações acima se referem a angústia, e confirma novamente o fato de a mesma estar ligada ao sentimento de tristeza.

O sentimento de compaixão também se encontra ligado aos sentimentos de pena, felicidade e amor, pois as falas a seguir sinalizam que houve uma troca de experiências, e que foram positivas para os adolescentes. Quando relatam sua emoção pouco abstrata como as falas sobre a tristeza, é possível perceber a mesma reflexão, por não saberem nomear o que sentiram englobam em uma sensação mais conhecida,

como felicidade, vontade de chorar, pena e amor.

Eu conheço uma senhora também que é igual. Eu senti felicidade por ela falar que tinha encontrado o amor da vida.
(Andreia, 17 anos)

Emocionante. Da dona Luisa que largou tudo que ela tinha para fazer o marido feliz. Eu achei que o amor dela é muito grande, pois largar tudo, tem que amar muito. Eu nunca senti um amor assim.
(Danilo, 13 anos)

Eu senti amor. Porque a gente tem que ter mais amor ao próximo e a gente olha pra ela e vai ver que estaremos daquele jeito daqui a alguns anos. Às vezes a gente não vai ter feito nada, ou coisas que a gente vai se arrepender. Eu acho que a gente tem que ter mais amor ao próximo.
(Lara, 16 anos)

Antes de vir morar em Cataguases, fui no asilo em Leopoldina fazer uma visita e uma moradora disse: “meu filho não vem me ver porque está na cachaça”, não me aguentei e comecei a chorar (a adolescente chorou novamente ao reportar o fato).
(Luciana, 17 anos)

Nesta última, podemos perceber que o sentimento de compaixão mescla com o altruísmo e tristeza. Com isso observa-se que o processo de empatia está relacionado à capacidade de identificar parte desses sentimentos e percebê-los, que se manifestam quando vivenciamos situações frágeis envolvendo outro, seja com menos capacidade ou não.

Contudo, faz-se necessário ressaltar que nem todos os sentimentos relatados pelos adolescentes referem-se precisamente a sentimentos empáticos, mas aqui se reporta os mesmos, devido a sua identificação com o outro, o que se pode tomar por conta de um começo do desenvolvimento da empatia.

Desta forma, é possível observar a presença de alguns processos de identificação na pesquisa realizada, tais como: a vontade de visitar aos idosos, a impotência em não poder

ajudá-los, uma motivação para se transformar como indivíduo, dor de não valorizar o que se tem e compreender fatores da história dos idosos que também acontecem na vivência dos adolescentes.

Ao pontuar o fator de vontade de visitar aos idosos no asilo, fundamenta-se essa questão a partir da afirmativa da adolescente:

Será que daria pra gente visitar eles neste asilo? Me deu muita vontade.
(Andreia, 17 anos)

Quanto ao sentimento de impotência e vontade de ajudar, observa-se a presença dele na afirmativa da adolescente Mara, que segue abaixo:

[...] E de muita impotência. Sei lá, porque a gente reclama de tudo que a gente tem. Eles ficam ali, igual eu vi, eles agradecem até mesmo estarem ali.
(Mara, 17 anos)

A motivação faz-se presente em inúmeras falas dos adolescentes, se traz uma a lume:

Porque muita gente não valoriza as coisas que tem. Como andar, poder ir onde querem ir. E isso me dói muito sabe. Me dá uma motivação pra mudar. Ela é uma motivação a isso”.
(Gisele, 18 anos)

Outro sentimento de identificação que se faz presente é o de amor, no caso não correspondido. O adolescente Edson, de 14 anos, compartilha a mesma experiência vivenciada pela idosa Luisa, apresentada no vídeo, observado abaixo:

Luísa. Que falou sobre o marido dela. Sei lá. Negócio dela ter visto, amor a primeira vista. Isso mexeu comigo. Porque já aconteceu isso comigo, e foi ruim...
(Edson, 14 anos)

Nesta ótica, ainda que estes não se apresentem como sentimentos empáticos, necessário se faz crer que os mesmos realizam

a função inicial para o desenvolvimento dos mesmos. Ao identificarem-se com as histórias, os adolescentes são capazes de se observarem através do espelho que é o outro, que na pesquisa, são os idosos.

A presença desses como reação ao assistir os vídeos nos evidencia que a empatia não envolve somente o se colocar no lugar do outro, mas um conjunto de sentimentos e reações cognitivas atuando em multidisciplinaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escutar a história do idoso, o adolescente precisou se colocar no lugar dele para poder compreender sua história a partir do seu olhar. Observou-se que vários sentimentos foram relatados, destacando-se entre os sentimentos empáticos o altruísmo; saudade; tristeza; angústia; felicidade; compaixão e amor. Em relação aos sentimentos de identificação foi possível observar: a vontade de visitar aos idosos, a impotência em não poder ajudá-los, motivação para se transformar como indivíduo, dor de não valorizar o que se tem e a compreensão de fatores da história dos idosos que também acontecem na vivência dos adolescentes.

Diante de tais resultados, considera-se a importância de se construir projetos no contexto escolar que estimulem a promoção da empatia entre crianças e adolescentes. Este estudo teve, portanto, como referencial teórico pesquisas sobre empatia, considerando-a como um elemento fundamental para o desenvolvimento sociocognitivo de crianças e adolescentes e levou-se em consideração também que fatores ambientais desempenham um papel importante no processo de promoção desta habilidade.

Acredita-se na importância de realizar estudos com uma população maior e que busquem integrar gerações diferentes, ficando como proposta para outros estudos a análise de sentimentos empáticos com crianças e adultos.

REFERÊNCIAS

CECCONELLO, A. M.; KOLLER, S. H. Competência social e empatia: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza. *Estudos de Psicologia*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 71-93, 2000.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Aprendizagem socioemocional na infância e prevenção da violência: questões conceituais e metodologia da intervenção. In: DEL PRETTE, A.; DEL

PRETTE, Z. A. P. (Orgs.). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem*. Campinas: Alínea, 2003, p. 83-127.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2005.

FALCONE, E. M. O. A avaliação de um programa de treinamento da empatia com universitários. *Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva*, v. 1, n. 1, p. 23-32, 1999.

FALCONE, E. M. de O.; FERREIRA, M. C.; LUZ, R. C. M. da; FERNANDES, C. S.; FARIA, C. de A.; D'AUGUSTINE, J. F.; SARDINHA, A.; PINHO, V. D. de. Inventário de empatia (IE):

Desenvolvimento e validação de uma escala brasileira. *Avaliação Psicológica*, v. 7, n. 3, p. 321-334, 2008.

MOTTA, D. da C.; FALCONE, E. M. de O.; CLARK, C.; MANHÃES, A. C. Práticas educativas positivas favorecem o desenvolvimento da empatia em crianças. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 3, p. 523-532, 2006.

PAVARINO, M. G.; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Agressividade e empatia infância: um estudo correlacional com pré-escolares. *Interação em Psicologia*, v. 9, n. 2, p. 215-225, 2005.

RODRIGUES, M. C.; SILVA, R. L. M. Avaliação de um programa de promoção da empatia implementado na educação infantil. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 59-75. 2012.

SAMPAIO, L. R.; CAMINO, C. P. S.; ROAZZI, A. Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 29, n. 2, p. 212-227, 2009.